

CONCEITOS DE INTELIGÊNCIA E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

NOVIKOBAS, Augusto Cesar dos Santos

Acadêmico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

LAMARI MAIA, Luciano Brunelli

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

O Presente artigo traz e coloca em discussão alguns conceitos existentes sobre a inteligência humana, buscando o entendimento de seu significado, através de teorias que explicam como ela possivelmente se origina, estrutura e se desenvolve, tais como a teoria psicogenética e a teoria do aprendizado. Partindo de uma visão tradicionalista, onde a inteligência era de certa forma padronizada, mensurada através de diversos testes como o Q.I., até uma transição desse conceito através da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, que revolucionou o campo da psicologia com seus estudos sobre as potencialidades humanas. O trabalho tem como objetivo elencar os tipos de inteligência categorizados na mesma e explicar de forma resumida como cada uma funciona, para discussão e possível contextualização da teoria que evidencia a inteligência como algo mais complexo, específico e imensurável, numa perspectiva diferenciada de um trabalho pedagógico que avalie o aluno de forma diferenciada ou mesmo em nosso cotidiano, realizado através de pesquisa bibliográfica e revisão de Literatura.

Palavras-Chave: Conceitos de Inteligência, Howard Gardner, Inteligências Múltiplas.

ABSTRACT

The present article presents and calls into question some existing concepts of human intelligence, seeking the understanding of its meaning through theories explaining how it possibly originates, structures and develops, such as psychogenic theory and learning theory. From a traditionalist view, where intelligence was in a standardized way, measured through various tests such as IQ, until a transition of this concept through the Theory of Multiple Intelligences of Howard Gardner, who revolutionized the field of psychology with his studies on the human potential.

The study aims to list the types of classified intelligence in it and explain briefly how each one works, for discussion and possible context of the theory which shows intelligence as something more complex, specific and immeasurable, a different perspective of a pedagogical work to assess the student in a different form or even in our daily lives, accomplished through literature and literature review.

Keywords: Concepts of intelligence, Howard Gardner, Multiple Intelligences.

1. INTRODUÇÃO

A inteligência humana é um objeto de estudo muito complexo por se tratar de um conceito ainda a ser definido. Explicar sua origem, como funciona, se desenvolve e a sua estrutura é o objeto de estudo e pesquisa de muitos autores que atuam em áreas do conhecimento como a psicologia, neurociência, filosofia, entre outras. Dentre eles, encontramos autores que

contribuíram com teorias renomadas atualmente e de grande persuasão científica, como Jean Piaget e sua teoria psicogenética, Lev Semenovitch Vygotsky, que contribuiu com a teoria da aprendizagem e Howard Gardner, criador da teoria das inteligências múltiplas, entre outros.

O presente trabalho tem como objetivo expor alguns conceitos de inteligência e revisar a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner (para contextualização em nosso cotidiano, na resolução de problemas, no trabalho pedagógico, etc.). Gardner despreendeu-se do tradicionalismo e redefiniu o conceito de inteligência biologicamente, psicologicamente e neurologicamente, ainda que de forma incompleta, já que pretendia complementar sua obra e deixando a ideia de padrão ou unidade existente em pesquisas de décadas anteriores; não conformou-se com a linha de abordagem que mensura e delimita a mesma, criando uma abordagem mais específica, porém muito questionada pela comunidade acadêmica.

2. CONCEITOS DE INTELIGÊNCIA

Seguindo uma visão tradicionalista, Travassos (2001) afirma que a inteligência já foi conceituada como uma capacidade inata do indivíduo, um atributo do qual o ser humano dispõe para responder a testes de inteligência, como o Q.I. ("Quociente Intelectual"), criado por Alfred Binet, por volta de 1900, na França, com a finalidade de responder a indagações sobre a possibilidade de evidenciar o sucesso ou fracasso escolar de crianças da época que frequentavam as séries iniciais, funcionando como um mensurador, por exemplo. Esta, por sua vez, não sofre grande alteração independente de idade, treinamentos ou experiências, de forma geral, mantendo a mesma estrutura já que nascemos com esse potencial.

Flavell (1975) afirma que na visão de Piaget, não herdamos a inteligência propriamente dita, isto é, em sua concepção, não é inata ao ser humano e seu desenvolvimento está atrelado ao processo de funcionamento da herança biológica, onde o indivíduo herda as estruturas biológicas podendo ser sensoriais ou neurológicas, as quais predeterminam a origem de estruturas mentais, ou seja, nós herdamos um organismo que irá amadurecer de acordo

com a interação ao ambiente em que vivemos e essa interação trará como resultado estruturas cognitivas que ao longo da vida funcionarão de forma parecida.

Construindo uma ligação coerente com as teorias já citadas e explicando como consequência desse processo o “início” da inteligência, Vygotsky afirma que um indivíduo nasce, apresentando um único potencial cognitivo, o potencial que serviria para aquisição de potencialidades, de forma resumida, a habilidade de aprender a aprender (MELLO 2004).

Vieira (2009) conceitua e relaciona inteligência a partir do termo cognição numa visão alternativa, traz um grupo de processos mentais superiores que se desenvolvem ao longo do tempo e esses processos são o que chamamos de pensamento, memória e aprendizado, progredindo de forma simultânea a todos os aspectos que direcionam a vida do homem, onde os fatores determinantes para o desenvolvimento e estrutura da inteligência ou o aspecto cognitivo de um indivíduo serão as experiências vivenciadas por ele e as necessidades de adaptação inerentes a sua forma de viver, naquilo que o meio lhe proporcionar. Em colaboração, Sternberg (2000) entende por inteligência a capacidade de se adequar ao ambiente em que se está ou estará envolvido e o aprendizado através das experiências proporcionadas ao indivíduo.

Segundo Gardner (1995, p.21) a inteligência:

(...)implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a solução adequada para esse objetivo.

Para Gardner, a inteligência é algo mais complexo e nessa perspectiva deixou testes e padronizações de lado. Como estava interessado em coletar informações de processos mais naturais, observou capacidades importantes que as pessoas desenvolviam para se adaptarem ao meio em que viviam. Visando defender e ampliar o conceito de uma inteligência que não pode ser “mensurada” e se manifesta de forma prática, afirma que podemos classificar como inteligência o potencial para processar informações que pode ser ativado ou não a partir da “configuração cultural” do meio em que se vive, ou seja, toda

habilidade ou conjunto de habilidades (capacidade) das quais dispõe um indivíduo que poderá desenvolvê-las, permitindo-lhe a resolução de problemas e a elaboração de produtos valiosos numa cultura (GARDNER, 1998).

2.1 Inteligências Múltiplas

Gardner (1995) define e categoriza num primeiro momento sete tipos de inteligência, logo após isso, Gardner (1996) percebeu a necessidade da adição de dois novos, sendo eles o naturalista e o existencialista, totalizando nove formas de manifestação da inteligência:

1- Lógico-matemática: O raciocínio lógico-matemático permite que um indivíduo resolva um problema rapidamente, onde uma possível solução é encontrada antes mesmo de sua verbalização. Graças a essa inteligência o homem pode raciocinar, compreender e formular esquemas sobre os modelos que lhe proporcionam socialmente, e após vivenciar esses modelos impostos, será capaz de mantê-los ou modificá-los. Quando uma criança desenvolve este raciocínio, apresenta facilidade em cálculos mentais e pode formular exemplos práticos de seu raciocínio. No cérebro, esta inteligência está localizada no Centro de Broca.

2- Linguística: Quando o homem interage com o ambiente em que vive com suas práticas físicas modificando aquilo que é natural dá origem ao que chamamos de relação homem/natureza, dessa forma ele desenvolve e se expressa com linguagem própria, criando sua própria perspectiva de natureza. É como a característica que poetas apresentam. Quando uma criança desenvolve esse raciocínio, se torna capaz de contar experiências vividas, histórias, etc. Também se localiza no Centro de Broca, e se caso o indivíduo sofrer algum tipo de lesão nesta área, poderá apresentar dificuldades ao elaborar frases mais complexas, por exemplo.

3- Naturalista: O homem desenvolve essa habilidade através de sua interação e vivência com a natureza, a partir disso torna-se capaz de classificar seus elementos, como vegetais, minerais, animais, etc., dessa forma pode se reconhecer como participante de um ecossistema.

4- Interpessoal: É a capacidade que o homem desenvolve de compreender os outros indivíduos com quem se relaciona, estabelecendo uma relação de empatia, aplicando valores como respeito, solidariedade, e outros, interpretando as expressões e linguagem corporais alheias, se antecipando em relação ao que o outro está sentindo ou ao que está intencionado a fazer e distinguindo temperamentos até mesmo quando estão implícitos no indivíduo. Quando uma criança desenvolve esse raciocínio, pode facilmente liderar outras, já que são extremamente sensíveis as necessidades e sentimentos.

5- Intrapessoal: É a inteligência mais pessoal até o momento, que permite ao indivíduo se reconhecer integrante de um mundo, como um ser com características únicas, fazendo planos, sonhos, sendo consciente de sua interferência pessoal nesses elementos, podendo ou não modificá-los através de sua conduta no cotidiano.

6- Espacial: É a inteligência que nos permite abstrair um espaço e a partir desse modelo elaborado em mente, realizar modificações no espaço concreto, na realidade, permite que nos situemos no espaço em que estamos. Está localizada no hemisfério direito do cérebro e seu processamento é realizado pelo mesmo, se caso o indivíduo sofrer alguma lesão nesta área, poderá ter dificuldades pra encontrar um determinado local, lembrar de imagens, etc.

7- Corporal-cinestésico: É a inteligência que nos permite realizar os diversos movimentos corporais, como por exemplo, quando um indivíduo nada, movimenta seus braços e pernas alternadamente, ou quando toca bateria, designa funções aos seus membros e estes por sua vez realizam os movimentos correspondentes ao comando. Quando uma criança desenvolve essa habilidade e determina seu lado dominante poderá ter vantagens em situações em que utilizamos a coordenação motora e movimentos para solucionar problemas ou elaborar produtos.

8- Musical: É a capacidade que o ser humano desenvolve e que o permite se expressar através dos sons e relacioná-los com o meio, relacionando-os a sentimentos, a elementos visuais e sensações. Está localizada no hemisfério direito do cérebro, o qual é ativado para produzir e

perceber a música, por exemplo. Quando uma criança desenvolve essa inteligência, apresenta facilidade para reconhecimento e distinção de sons.

9- Existencialista: É a inteligência que permite ao homem refletir de forma profunda sobre sua existência, se perguntando coisas como: Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? E, por que morremos? Com a noção de que faz parte do mundo, e que morrerá, terá um fim, que está em constante transição, como um ser integral.

A partir dessas categorizações a Teoria das Múltiplas Inteligências (M.I.) de Howard Gardner (1995) traz um significado mais complexo e com diversas ramificações para a inteligência, sendo um dos únicos autores que trouxe valores culturais inerentes a um conceito de inteligência que não se limita a testes lógicos e estruturados por folhas e lápis, com perguntas e respostas fechadas, mas sim que deve ser observada em cada área específica onde se desenvolve.

3. MATERIAIS E METÓDOS

Para a elaboração desse trabalho foi realizada uma pesquisa de literatura e revisão bibliográfica, apresentando estudos relevantes sobre o tema, baseando-se na busca de assuntos existentes e os conhecimentos dos autores que tratam deste assunto relacionando com a problemática, com a finalidade de compreender o tema. Foram realizadas pesquisas bibliográficas tendo como base para esse projeto, leituras de livros e artigos nacionais, pesquisas nos sites Google e Scielo, buscando identificar, analisar e apropriar-se dos componentes necessários a formação docente.

O trabalho desenvolvido iniciou-se devido ao interesse pelo assunto e importância do tema, sendo objeto de construção do trabalho de conclusão de curso.

4. CONCLUSÕES

Fazendo uma referência a teoria de Howard Gardner que ampliou o conceito de inteligência com seus estudos na área, podemos analisar que existem variações determinadas pela pluralidade de ambientes, estímulos,

necessidades e culturas existentes onde ela se desenvolve, não podendo ser mensurada ou limitada por testes e avaliações padronizados, o que é interessante considerar quando pensarmos se há realmente indivíduos com níveis de inteligência diferenciados ou até mesmo privilegiados.

A contribuição do tema ao trabalho pedagógico se torna clara ao lembrarmos que seu objeto é o aluno e seu aprendizado, reforçando que o mesmo utiliza sua inteligência para aprender e a partir disso observamos a necessidade de dialogar sobre a questão na escola e sua influência sobre a aprendizagem, trazendo a teoria das inteligências múltiplas em discussão, como uma ferramenta que possa facilitar esse processo, segundo Gardner (1995, p. 21):

O maior desafio é conhecer cada criança como ela realmente é, saber o que ela é capaz de fazer e centrar a educação nas capacidades, forças e interesses dessa criança. O professor é um antropólogo, que observa a criança cuidadosamente, e um orientador, que ajuda a criança a atingir os objetivos que a escola, o distrito ou a nação estabeleceu.”

O caminho para amenizar situações de conflito deve ser a reflexão e o trabalho pedagógico, tomando o próprio ofício como um campo privilegiado de aprendizagem e pesquisa, de investigação e de novas possibilidades de atuação profissional.

É necessário que os alunos sejam orientados em sua ação, cabendo ao professor o papel de mediador ao estabelecer ou elaborar regras em conjunto com os mesmos, adequar e atualizar seus métodos de trabalho de acordo com a necessidade deles e a realidade em questão, delineando o caminho do conhecimento, contribuindo e ampliando conceitos de avaliação, por exemplo, evidenciando que uma possível mudança de critérios ao observar a capacidade e desempenho da criança (de um modo geral do ser humano em pelo desenvolvimento), ou seja, sua inteligência e a forma que ele a utiliza, poderá facilitar tanto o trabalho pedagógico quanto seu aprendizado, remetendo a uma linha de pensamento construtivista junto à avaliação mediadora e a um trabalho adequado, mais significativo.

5. REFERÊNCIAS

FLAVELL, J.H. **A Psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo, Liv. Pioneira Ed., 1975.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **A Criança pré-escolar: como pensa e como a Escola pode ensiná-la**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MELLO, S. A. A Escola de Vygotsky. In: CARRARA, K. **Introdução à Psicologia da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2004.

STERNBERG, R. J. **Inteligência para o Sucesso Pessoal**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

TRAVASSOS, L. P. **Inteligências Múltiplas**. Revista de Biologia e Ciências da Terra, vol. 1, nº 2. 2001. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=50010205>> / Acesso em: 10 set. 2015.

VIEIRA, D. R. G. 1962 – **Desenvolvimento psicomotor: a importância da maternação no primeiro ano de vida**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.